



***Os Business Angels são, geralmente, os primeiros investidores que o empreendedor conhece e, por isso, o seu papel é crucial nas primeiras etapas da empresa. Este é um negócio de alto risco, já que muitas vezes investem elevadas quantias monetárias em empresas que ainda nem sequer testaram os produtos ou serviços no mercado. Como tal, não é de estranhar que sejam altamente exigentes com os projetos que escolhem. Em Portugal esta atividade tem vindo a crescer a olhos vistos. No entanto, para Carlos de Castro, Vice-Presidente e CEO da PME Investimentos, há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de alargar esta tipologia de investimentos, fomentando o crescimento económico e tornando-se uma alternativa viável às tradicionais formas de financiamento das empresas. Por essa razão, foi lançada uma nova linha de financiamento a Business Angels pelo COMPETE em articulação com a PME Investimentos e as associações de Business Angels. Saiba mais através desta entrevista!***

**Há poucos anos atrás, a atividade de Business Angels era ainda muito reduzida em Portugal. Continua a ser assim? A Linha de Financiamento a Business Angels já conseguiu, de alguma forma, mudar esse facto? Como foi a adesão à Linha?**

A atividade dos Business Angels em Portugal tem vindo a ter cada vez mais visibilidade, tendo estes assumido um papel cada vez mais relevante no âmbito do apoio a empresas em fases seed capital e/ou early stage. A primeira linha de financiamento a Business Angels, cuja

operacionalização se iniciou em dezembro de 2010, contribuiu sem dúvida para potenciar a visibilidade dos Business Angels face aos empreendedores, tendo sido efetuados investimentos pela maioria das 51 entidades veículo constituídas, as quais, na sua totalidade, englobaram cerca de 200 Business Angels e investiram em cerca de 93 empresas um valor global de cerca 17 milhões de euros que possibilitou a criação e/ou manutenção de cerca de 230 postos de trabalho.

Apesar de satisfeitos com o contributo desta linha de financiamento para a promoção e evolução da atividade dos Business Angels no nosso país, acreditamos que ainda existe um longo caminho a percorrer no sentido de alargar esta tipologia de investimento e de a levar ao conhecimento de um número crescente de empreendedores. A nossa intenção é que estas linhas permitam desenvolver um “ecossistema” de Business Angels apostados em desenvolver e investir no setor empresarial português, fomentando, desta forma, o crescimento económico e tornando-se uma alternativa viável às tradicionais formas de financiamento das empresas.

### **Em que se difere capital de risco e a atividade de Business Angels?**

A atividade de Business Angels centra-se na aposta e apoio a empresas em fase de seed capital e/ou early stage, sendo a sua intervenção bastante mais próxima do que na atividade de capital de risco. Os Business Angels, por natureza, atuam essencialmente numa ótica “hands on”, isto é, com efetiva proximidade face ao empreendedor, dado que muitas vezes, eles próprios são ou foram também empreendedores, pelo que contribuem não apenas com know-how específico do setor mas também com as suas experiências e vivências dos desafios inerentes ao lançamento de um projeto. Para além da proximidade característica de um investimento por Business Angels, a atividade destes é muito semelhante ao capital de risco, pautando-se ambas as formas de investimento por um apoio ativo ao empreendedor, não só com contribuições de capital, mas também com o seu know-how e networking.

### **Quais os principais fatores que diferenciam a nova linha de financiamento a Business Angels da inicialmente lançada?**

Nos aspetos essenciais a linha de financiamento anterior e a atual são muito similares, sendo ambas financiadas com o apoio de fundos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade / Quadro Nacional de Referência Estratégica (QREN) e concretizadas pelo Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação (o “FINOVA”) gerido pela PME Investimentos – Sociedade de Investimento, S.A..

No entanto, existem diferenças nesta nova linha de financiamento – “Linha de Financiamento a Operações Desenvolvidas por Business Angels” - que marcam um carácter verdadeiramente diferenciador, nomeadamente:

- O limite máximo de financiamento a conceder pelo FINOVA às entidades veículo foi aumentado para o dobro, passando de um montante máximo de 500 mil euros para 1 milhão de euros;
- Ao aumento do montante disponível para investir e o alargamento das possibilidades de investimento é contraposta a imposição de se considerar um prazo mais curto para cada projeto, uma vez que o prazo de desinvestimento se fixa agora em sete anos, ao passo que na anterior linha de financiamento era de dez anos. Procura-se pois que a lógica de investimento tenha um maior grau de envolvimento por parte dos Business Angels e uma gestão dos fundos cada vez melhor.

- Por outro lado, manteve-se uma lógica assimétrica no reembolso do financiamento, a qual continua a ser muito favorável e atrativa para os Business Angels, mas que, após aqueles estarem inteiramente ressarcidos do seu investimento permite um maior equilíbrio com os capitais públicos, até ao integral ressarcimento da componente financiada pelo FINOVA.
- Esta linha, contrariamente à lógica da anterior, funciona numa lógica de deal by deal o que permite mais verbas disponíveis a cada momento para empresas e projetos concretos, garantindo, simultaneamente, uma melhor gestão dos recursos. Acresce que, por outro lado, seguindo esta nova lógica, promove-se a dinamização dos Business Angels na procura ativa de investimentos, o que se traduzirá, necessariamente, num cenário mais vantajoso para os próprios empreendedores/empresas;
- As empresas apoiadas pelos Business Angels podem, agora, ter até cinco exercícios económicos fechados, desde que se trate de empresas nas fases de seed capital ou early stage, ao passo que na linha anterior apenas se permitia investir em projetos com um máximo de três exercícios completos fechados;

### **O que é que espera desta nova linha? Quais as expetativas?**

Estamos muito entusiasmados com as perspetivas de futuro desta linha de financiamento. Na verdade, a anterior linha de financiamento foi um instrumento verdadeiramente inovador em Portugal e que muito contribuiu para a aprendizagem dos vários intervenientes, nomeadamente da PME Investimentos – Sociedade de Investimento, S.A., e dos Business Angels.

Esta nova linha assume-se como uma oportunidade de ouro para continuar o processo de aprendizagem constante e para permitir o alargamento dos fundos a mais Business Angels, nesta fase em que o número de investidores qualificados como Business Angels cresceu significativamente, em que a linha e os seus benefícios são conhecidos de todos e em que o ecossistema empreendedor aprendeu a estabelecer parcerias com os Business Angels.

A nova linha permitirá ainda o acesso aos fundos por parte daqueles Business Angels que tendo beneficiado da Linha anterior, esgotaram o plafond de financiamento ou desistiram do plafond que lhes fora concedido e que encontraram, entretanto, um projeto que merece o seu (o nosso), apoio. Acresce que, em virtude de se tratar de uma lógica deal by deal, espera-se que exista ainda mais dinâmica nas operações de investimento e maior diversificação das mesmas.

### **De que forma a mesma poderá ajudar ao desenvolvimento de setores cruciais ao país, de que é exemplo o setor tecnológico?**

Por definição os Business Angels apostam em setores ligados à inovação, em empreendedores/empresas que tenham um produto/serviço novo que tenha potencialidade para escalar, ou seja, que seja passível de gerar interesse não só no mercado nacional, mas também - e essencialmente -, no mercado internacional. O setor tecnológico é sem dúvida um dos setores onde existe este potencial, no entanto, a capacidade de inovar pode surgir em qualquer setor de atividade, e cremos que os Business Angels estarão atentos às oportunidades com potencial de valorização e de desenvolvimento.

Naturalmente, em virtude da proximidade para com o investimento / empreendedor, que é característica dos Business Angels, estes optam, por norma, e bem, em nosso entender, por apostar em setores dentro da sua área de conhecimento e nos quais se sentem à vontade, dado que desse modo poderão aportar muito da sua experiência e conhecimento adquirido, proporcionando uma vantagem competitiva, que se revela fulcral para o empreendedor e para

o desenvolvimento do negócio subjacente.

### **Quem é que se pode candidatar a esta linha e como? Quais as principais condições de acesso?**

Para acederem a esta linha de financiamento, os investidores interessados deverão dirigir-se às associações de Business Angels, a quem desde já gostaríamos de dar uma palavra de apreço pelo excelente trabalho que têm vindo a desenvolver, por forma a serem certificados na qualidade de Business Angels. Aquando do contato com estas entidades, poderão e deverão aproveitar para ser esclarecidos e encaminhados, tendo em vista o desenvolvimento e constituição de entidades veículo, ou a integração em entidades veículo já existentes. É através dessas sociedades, em que deverão deter a maioria do envolvimento financeiro e da gestão, que os Business Angels podem aceder a esta nova linha de financiamento, tendo em vista apostar em novos projetos. No que concerne aos empreendedores / empresas que tencionem desenvolver um projeto e procuram investidores, poderão, igualmente, dirigir-se às associações de Business Angels, sendo este um canal para aceder às entidades veículo e apresentar-lhes o seu projeto. Sendo, como se disse, o acesso à linha de financiamento efetuado pela entidade veículo, esta após análise aprofundada dos projetos que lhe forem apresentados, selecionará aqueles que considerar que deverão ser objeto de investimento, ponderando, naturalmente, o risco e valorizando a inovação e o potencial de cada um. Para além desta via, os empreendedores poderão também fazer pitches, isto é, apresentar os seus projetos de uma forma sucinta e cativadora às várias entidades veículo nas sessões que a PME Investimentos – Sociedade de Investimento, S.A. e o COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade irão promover para o efeito. Todos os que estejam interessados deverão submeter uma informação resumida sobre o projeto / empresa através de um formulário de fácil preenchimento e muito intuitivo que estará disponível nos sítios de internet destas duas entidades, a saber [www.pmeinvestimentos.pt](http://www.pmeinvestimentos.pt) e <http://www.pofc.qren.pt>. As sessões arrancarão já no presente mês de março, e irão ocorrer nos meses de março a maio de 2014, em Braga, Porto, Aveiro, Évora e Coimbra, estando previstas, pois, cerca de 5 sessões em 3 meses.

### **A linha inicial de financiamento a Business Angels já investiu em 93 empresa num total de 17 milhões de euros, alguma delas belíssimos exemplos de empreendedorismo. Quer dar alguns desses exemplos?**

Conforme referimos anteriormente, a primeira linha iniciou a sua operacionalização em dezembro de 2010. Uma vez que ainda estamos numa fase incipiente e prematura, ainda não podemos avançar com casos de sucesso. Podemos, contudo afiançar que temos bastantes exemplos promissores e relativamente aos quais temos expectativas muito elevadas. As entidades veículo envolvidas na anterior linha têm feito o seu trabalho de pesquisa e prospeção tendo investido em projetos inovadores e com potencial de sucesso em setores de atividade, tão díspares como as tecnologias de informação, biotecnologia ou mesmo, imagine-se, em desenhos animados!

**Em que medida a dinamização do empreendedorismo poderá potenciar o crescimento económico do país? A alavancagem da economia nacional passa por aqui?**

O empreendedorismo pode sem dúvida potenciar o crescimento económico do País. Fomos e somos um País de empreendedores.

Quanto às Linhas de Financiamento a Business Angels, embora se trate, sem margem para dúvidas, de um contributo muito importante e até inovador a nível europeu, e que permite um fator de multiplicação do investimento, estas não serão, certamente, suficientes para promover por si só a alavancagem da economia nacional.

De facto, só a PME Investimentos, que tem por missão, de acordo com os objetivos de política pública, a promoção do empreendedorismo, inovação, competitividade e internacionalização empresarial, gere diversos instrumentos de financiamento, quer de dívida quer de capital, num total na ordem de 1.600 milhões de euros sob gestão, que contribuem ativamente para fomentar a economia.

Creemos assim, que neste momento é necessário continuar a incentivar a economia, a promover o espírito empreendedor e a procura de novas soluções. É a nossa profunda convicção que o empreendedorismo e o apoio ao empreendedorismo como via de apoio às empresas em muito contribuem e contribuirão para a melhoria e inerente recuperação da economia nacional.